

A VALORIZAÇÃO DA ARTISTA NEGRA JUDITH BACCI NO ENSINO DE QUÍMICA: ARTICULAÇÕES ENTRE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

MURIEL PEREIRA¹; GERSON CAVALHEIRO²; BRUNA FARY-HIDAI³

¹*Universidade Federal de Pelotas – muriel.belo@hotmail.com*

²*Universidade Federal de Pelotas – gerson.cavalheiro@inf.utfpel.edu.br*

³*Universidade Federal de Pelotas – fary.bruna@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

Por muito tempo, a voz feminina no meio científico artístico soou quase inaudível, pois as dinâmicas de gênero envolvem uma construção social e histórica dos sexos e que proporcionam experiências distintas para homens e mulheres. Em 25 de setembro de 2024 foi sancionada a Lei nº 14.986, que estipula a obrigatoriedade de abordagens fundamentadas nas experiências e nas perspectivas femininas nos conteúdos curriculares do ensino fundamental e médio(BRASIL, 2024) além de instituir a Semana de Valorização de Mulheres que Fizeram História no âmbito das escolas de educação básica do País. Esta lei foi um marco significativo para que as vozes femininas fossem ouvidas nos espaços escolares, pensando em uma ciência que também foi feita por mulheres.

Pensando na valorização artística feminina e a interdisciplinaridade de áreas de conhecimento, em 2023 foi instituída bolsas do Programa de Estímulo à Pesquisa Interdisciplinar na Pós-Graduação (PAPIn), para um projeto interdisciplinar da Universidade Federal de Pelotas (UFPel), chamado “Valorização da Produção Artística Feminina por Meio da Ciência: As Artistas Mulheres da Escola de Belas Artes de Pelotas”. O projeto integra diferentes diversos Programas de Pós-Graduação, sendo eles: Memória Social e Patrimônio Cultural, Ciências e Engenharia de Materiais, Artes, Química, Recursos Hídricos, Antropologia, Computação e História. Foram distribuídas bolsas de mestrado e doutorado. assim, nessa perspectiva interdisciplinar que a primeira autora do trabalho, mestranda do PPG-Química, foi co-orientada por um professor do PPG-Computação, e trabalhou com o resgate da memória da artista Judith da Silva Bacci para ser abordada no Ensino de Química, apoiado em uma educação antirracista articulado com a ideia da utilização do Arduino como ferramenta de análise de umidade da argila, matéria prima utilizada por Judith para produção de cerâmica.

A história e obra Judith Bacci, articulado com a Lei nº 10,639 de 2003, posteriormente alterada para Lei nº 11.645 de 10 de março de 2008 que visa a obrigatoriedade da História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena (BRASIL, 2008). Nesse sentido, as questões femininas como qualquer outra temática pode andar lado ao lado a uma educação antirracista, pensando que essa educação visa eliminar formas de desigualdade ou pressão (TROYNA; CARRINGTON, 1990, p. 1).nA partir disso, a pesquisa de mestrado possibilitou articular várias atividades que foram focadas nos pilares de Ensino, Pesquisa e Extensão. Portanto. Com base nisso, este resumo visa discorrer sobre algumas dessas atividades que foram desenvolvidas ao longo da dissertação, que foi seguida nesta proposta de Ensino, Pesquisa e Extensão.

2. METODOLOGIA

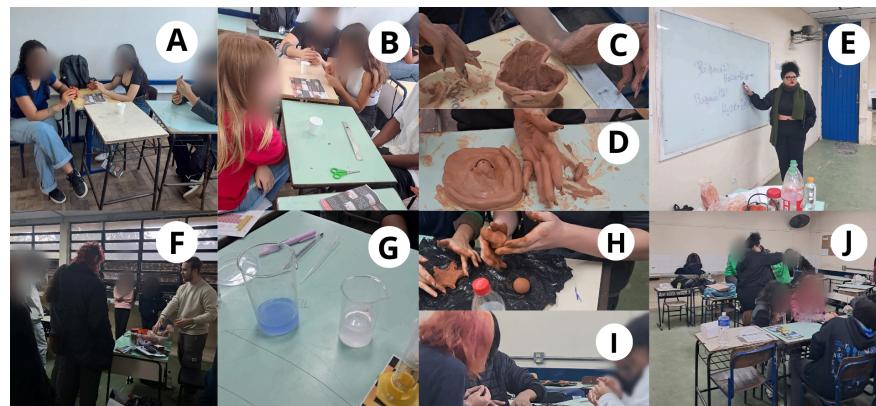
Este trabalho apresenta uma pesquisa qualitativa de natureza descritiva (Neves, 1996) que visa discorrer sobre um recorte dos resultados parciais obtidos da dissertação intitulada “O laboratório de Judith da Silva Bacci: uma contribuição para o Ensino de Química”, pautadas nas atividades de Ensino, Pesquisa e Extensão.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ao longo do tempo do mestrado, inúmeras atividades de escritas, debates e minicursos foram feitas a partir da pesquisa sobre a valorização da Judith Bacci no Ensino de Química. A proposta da dissertação foi realizar desdobramentos interseccionais entre as questões humanísticas e a química, a partir da análise dos materiais e técnicas empregados pela artista Judith da Silva Bacci, buscando utilizar e materializar essas relações via artefato tecnológico (Arduino).

A partir disso foi elaborada um projeto de intervenção, discutido em PEREIRA; CAVALHEIRO; FARY-HIDAI (2024), para pensar no eixo do Ensino, sendo essas feitas em forma de aulas em duas turmas do 3º ano do Ensino Médio do Instituto Estadual de Educação Assis Brasil, além de uma turma de 2º ano do Ensino Médio do colégio Estadual Dom João Braga (DJB). Abaixo, na Figura 1, estão algumas imagens das atividades de Ensino desenvolvidas nessas duas instituições.

Figura 1. Atividades de ensino nas escolas Assis Brasil e Dom João Braga



Fonte: autoria própria.

Na Figura 1, nas imagens (A), (B), (C) e (D), temos a imagem das turmas do Assis Brasil, a qual o intuito consistia em produzir peças pequenas em argilas. Já na imagem (E) e as demais, são referentes a imagens retiradas da turma do DJB, a qual a (E) e (J) têm a mestrandona trabalhando o conteúdo de óxidos com a turma, a qual foi feita a explicação a partir de um experimento representado na imagem (G). Na imagem (F) temos estudantes da graduação do 7º semestre de Ciência da Computação da UFPel falando sobre o uso do Arduino, pensando na sua funcionalidade para analisar argilas e terras. Nas imagens (H), (I), temos os estudantes produzindo as peças de argila, que posteriormente foram queimadas e entregues. Essas atividades ocorreram ao longo do ano de 2024 e 2025.

No eixo da pesquisa, a mestrandona fez aprofundamento teórico, da parte do conceito de óxidos, conversa com museólogo do Museu de Arte Leopoldo Gotuzzo, MALG, e com o professor Damé do centro de Artes da UFPel, para

conhecer mais sobre a vida e obra da artista Judith, além de conhecer mais sobre a cerâmica. A pesquisa, foi pensada em uma perspectiva afrocentrada, baseada em autoras/es corpos negros brasileiros, norte-americanos e africanos,. Alguns e algumas dessas/es pensadoras/es como Barbara Carine, Beatriz Nascimento, Bell Hooks, Frantz Fanon, Lélia González, Sueli Carneiro e Stuart Hall, entre outros, que mesmo de áreas distintas, discutem nos seus escritos as questões étnico-raciais.

No último eixo, o da extensão, os autores referenciam a extensão pelo olhar de (Freire, 1985) que ele diz no seu livro que a extensão tem sido entendida como uma transmissão, doação ou “invasão cultural”, e que está é uma forma equivocada, pois a extensão é uma troca isso é, uma “ação cultural”.

Assim, a mestrandona foi convidada para participar, ministrando um minicurso na Semana do Curso Técnico em Química do Instituto Federal Sul-rio-grandense Câmpus Pelotas (IFSul), que foi realizada nos turnos da manhã, tarde e noite e com mais ou menos 41 estudantes. As turmas eram compostas por estudantes na final do curso de técnico em Química e/ou formandos. Além disso, em parceria com a Escola Municipal de Ensino Fundamental Jeremias Fróes foi realizado uma mostra científica a partir do projeto extensionista chamado “Química nômade: mostras científicas nas escolas” que é um projeto extensão vinculado ao (Centro de Ciências Químicas, Farmacêuticas e de Alimentos). O projeto visa difundir e compartilhar o conhecimento e a cultura científica no âmbito da inclusão, diversidade e ambiente, em escolas de Educação Básica, destacando principalmente o caráter interdisciplinar (DA COSTA *et al.*, 2024). As atividades extensionistas estão representadas na Figura 2.

Figura 2. Atividades extensionista no IFSul e no Jeremias fróes



Fonte: autoria própria.

Na Figura 2, temos nas imagens (A), (B), (C) e (D) que incluem as atividades do minicurso que consistiram em uma parte teórica sobre a vida e obra da artista Judith, seguido do conteúdo de óxidos, seguido da parte teórica sobre o Arduino a qual tiveram juntos dois alunos da graduação em Computação e ao final houve a produção de peças em argila. Enquanto as imagens (E), (F) e (G) mostram a mestrandona conversando com as crianças do Ensino Fundamental sobre a Química presente na argila, além de levar algumas cerâmicas feitas por alguns estudantes do IFSul e Assis Brasil para que os estudantes visualizassem como a argila terracota ficava após a queima.

4. CONCLUSÕES

Desenvolver as atividades que visam os eixos de Ensino, Pesquisa e Extensão foi desafiador dentro desses dois anos de mestrado, mas foi extremamente relevante para o processo de compartilhar de diferentes formas e

ambientes a pesquisa, que valoriza a vida e obra da Judith Bacci a partir da técnica da cerâmica, partindo do estudo dos óxidos como forma de compartilhar conhecimentos químicos e saberes a partir da história contada pelo olhar indígena, africano e feminino, pautada nas Leis nº 10.639 de 2003, 11.645 de 2008 e 14.986 de 2024.

5. AGRADECIMENTOS

A CNPq, o Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico, pela bolsa de mestrado. Essa ajuda foi fundamental para o crescimento acadêmico da mestranda, permitindo que participasse de muitas discussões e desenvolvesse trabalhos que estão relacionados com esta dissertação.

6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003. Altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira”, e dá outras providências. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil. Brasília, DF, 9 jan. 2003.

BRASIL. Lei nº 14.986, de 25 de setembro de 2024. Dispõe sobre a mudança na Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, para incluir a obrigatoriedade de abordagens fundamentadas nas experiências e nas perspectivas femininas nos conteúdos curriculares do ensino fundamental e médio; e institui a Semana de Valorização de Mulheres que Fizeram História no âmbito das escolas de educação básica do País. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil. Brasília, DF , 26 set. 2024.

DA COSTA, D. N. *et al.* Química Nômade e a Extensão Universitária: relatos sobre vivências extensionistas na comunidade. **Anais dos Encontros de Debates sobre o Ensino de Química**-ISSN 2318-8316, n. 43, p. 1-8, 2024.

FREIRE, P. **Extensão ou Comunicação?**. São Paulo: Paz e Terra,1985.

NEVES, J.L. **Pesquisa qualitativa: características, usos e possibilidades**. Caderno de pesquisas em administração, São Paulo, v. 1, n. 3, p. 1-5, 1996.

PEREIRA, L. A. **A identidade representada, da espiritualidade à materialidade (Pelotas-RS): a arte umbandista de Judith Bacci.** 2018. 186 f. Dissertação (Mestrado em Memória Social e Patrimônio Cultural) – Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 2018.

PEREIRA, M.B.; CAVALHEIRO, G.G.H.; FARY-HIDAI, B.A. Percepções de professores em formação inicial sobre a inter-relação entre as artes plásticas e o Ensino De Química. In: **Anais do XXII Encontro Nacional de Ensino de Química**. Anais. Belém (PA) UFPA, 2024.

TROYNA, B.; CARRINGTON, B. **Education, racism and reform**. London: Routledge, 1990.